



## Projeto de Resolução n.º 105/XIII/1.ª

**Recomenda ao governo português que intervenha junto do governo de Espanha no sentido de proceder ao encerramento da central nuclear de Almaraz.**

A central nuclear espanhola de Almaraz, em funcionamento desde o início da década de 80, é das centrais nucleares mais antigas da Europa. Encontra-se localizada a cerca de 100 km da fronteira com Portugal e é refrigerada pelas águas do rio Tejo.

A sua localização expõe Portugal a eventuais perigos decorrentes desta central, a qual, nos últimos anos, tem vindo a registar vários incidentes que obrigaram a paragens no seu funcionamento.

Após o pedido da Organização *Greenpeace* para a realização de testes de resistência por uma entidade independente, o relatório elaborado por esta concluiu que a central nuclear de Almaraz não é segura e não deveria estar, ainda, em funcionamento.

Os principais pontos apontados para esta conclusão de reprovação são:

- Não possui válvulas de segurança que previnam a explosão do hidrogénio, nem está prevista a instalação até ao final de 2016;
- Não possui medidas de gestão de acidentes eficazes de modo a contenção total da radioactividade em caso de acidente grave;
- Sem avaliação dos riscos naturais;
- Inexistência de sistemas de ventilação com filtro;
- Possui um design débil que torna a central vulnerável a fatores de risco externos, sejam eles acidentais ou premeditados.

Recordamos que uma das causas atribuídas à ocorrência do desastre nuclear na central de Fukushima, no Japão, foi também a inexistência de válvulas de segurança para prevenir a

explosão do hidrogénio. Desde então, a implementação desta medida adicional de segurança foi tornada obrigatória em todas as centrais nucleares da União Europeia, o que não se verifica na central de Almaraz, nem se prevê a sua colocação num futuro próximo.

O tempo de vida útil para as centrais nucleares deste género é de 25 anos, o que a torna actualmente como obsoleta. A verdade é que esta central deveria ter encerrado em 2010, depois de cumpridos os seus 25 anos de vida, mas o governo espanhol prolongou o período de vida da central até 2020, funcionando sem possuir os mais modernos e avançados sistemas de segurança.

Mais, o Governo de Espanha não disponibilizou a Portugal os estudos de impacto ambiental na sequência de renovação de licença de exploração da central, incumprindo assim a Convenção em vigor quanto a esta matéria.

A *Tribo da Estrela* tem alertado para esta situação, nomeadamente para as consequências negativas a nível da poluição no Rio Tejo, por via do processo de refrigeração, mas também para a região da Serra da Estrela em caso de acidente nuclear grave, numa situação em que se verifiquem ventos de leste que arrastem a nuvem radioactiva para a região. Por exemplo, se existir vento de leste com velocidade de 30 km/h, em três horas a nuvem poderia estar a entrar em território português, situação agravada em caso de chuva.

No que diz respeito às consequências para as águas do rio Tejo, mesmo numa situação de funcionamento normal, o *Relatório LPSR-A, n.º 41/15 – Programas de Monitorização Radiológica Ambiental (ano 2013)*, elaborado pelo IST – Campus Tecnológico e Nuclear – Laboratório de Protecção e Segurança Radiológica, na sequência de estudos que foram realizados, alerta para que “As concentrações observadas para os radionuclídeos de origem artificial ( $^{137}\text{Cs}$ ,  $^{90}\text{Sr}$  e  $^3\text{H}$ ) são muito baixas e, situam-se frequentemente, abaixo dos valores da actividade mínima detectável, com excepção do rio Tejo onde os valores em  $^3\text{H}$  são superiores ao valor normal do fundo radioactivo mas, sem significado do ponto de vista dos efeitos radiológicos.”. Conclui que estes valores demonstram a influência no rio Tejo do normal funcionamento da central nuclear de Almaraz, localizada em Espanha, cujos efluentes são descarregados neste rio.

Para além dos alertas já mencionados feitos pela *Greenpeace* e pela *Tribo da Estrela*, também a *Quercus* vê com muita preocupação a avaliação negativa que a *Greenpeace* fez da central nuclear espanhola de Almaraz e defende que o Governo português devia pressionar para que a estrutura encerrasse, dada a existência de perigo de acidente nuclear em Almaraz, uma estrutura que teve até agora incidentes com alguma regularidade. Nuno Sequeira, da *Quercus*

declarou que *“Portugal pode vir a ter problemas”*, acrescentando que o país *“não parece estar preparado para lidar com um cenário de um acidente nuclear”* que iria afectar toda a zona de fronteira e que poderia contaminar a água e o ar.

Ora, com as actuais alternativas de obtenção de energia proveniente de fontes limpas e renováveis, não tem sentido continuar a apostar e investir em centrais nucleares obsoletas, com cada vez maiores riscos de segurança à medida que os anos passam. A aposta deverá ser, sim, nas energias renováveis por permitirem a criação de novos postos de emprego e a redução das emissões de CO<sub>2</sub>, bem como a diminuição da importação de combustíveis fósseis, com impactos positivos no ambiente e com menores riscos do que a energia nuclear.

Permitir, passivamente, a continuidade do seu funcionamento poderá trazer consequências catastróficas para Portugal numa situação de desastre nuclear.

**Neste termos, a Assembleia da República, nos termos do n.º 5 do artigo 166.º da Constituição, por intermédio do presente Projecto de Resolução, recomenda ao Governo que:**

- Intervenha junto do governo espanhol no sentido de proceder ao encerramento da central nuclear de Almaraz, localizada em Espanha, a 100 km da fronteira com Portugal, uma vez que a mesma não só não possui as condições necessárias para estar em funcionamento tendo reprovado em teste de resistência realizado pela *Greenpeace*, como já deveria ter sido encerrada em 2010, estando já ultrapassado o tempo de vida útil para as centrais nucleares deste tipo.

Palácio de São Bento, 22 de Janeiro de 2016.

O Deputado,

André Silva